

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.

Tonico e Carniça

© José Rezende Filho e Assis Brasil, 1982

Coordenação editorial Kandy Saraiva

Edição Andreia Pereira

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Iranildo Alves

Edição eletrônica Nathalia Laia

REVISÃO

Andreia Pereira

ICONOGRAFIA

Silvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (p. 112); Divulgação (p. 114); Arquivo pessoal (p. 116)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rezende Filho, José

Tonico e Carniça / José Rezende Filho, Assis Brasil - 10. ed. -
São Paulo : Ática, 2017 - (Série Vaga-Lume)

ISBN 978-85-08-18842-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Brasil, Assis. II. Título. III. Série

17-11278

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

CL 740246

CAE 624622

2019

10ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2017

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

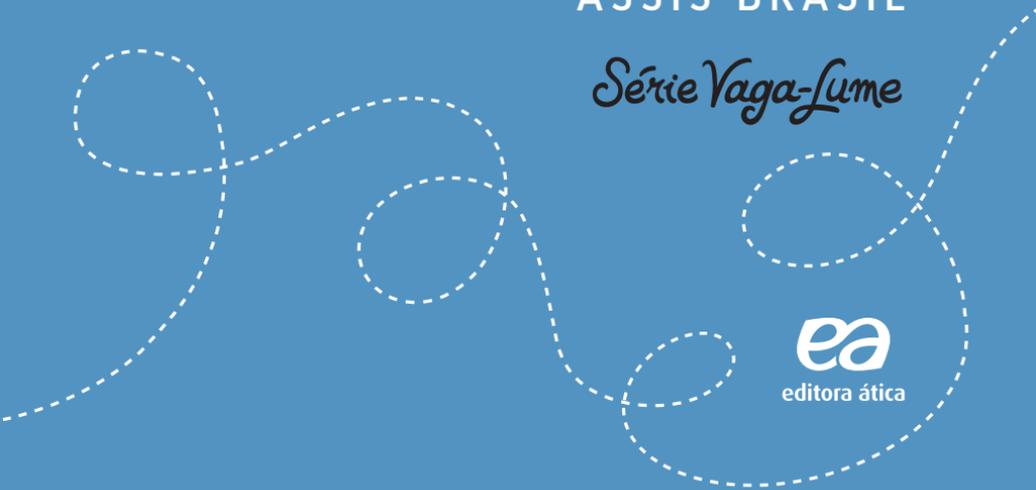




Tônico e Carniça

JOSÉ REZENDE FILHO
ASSIS BRASIL

Série Vaga-Lume



ea

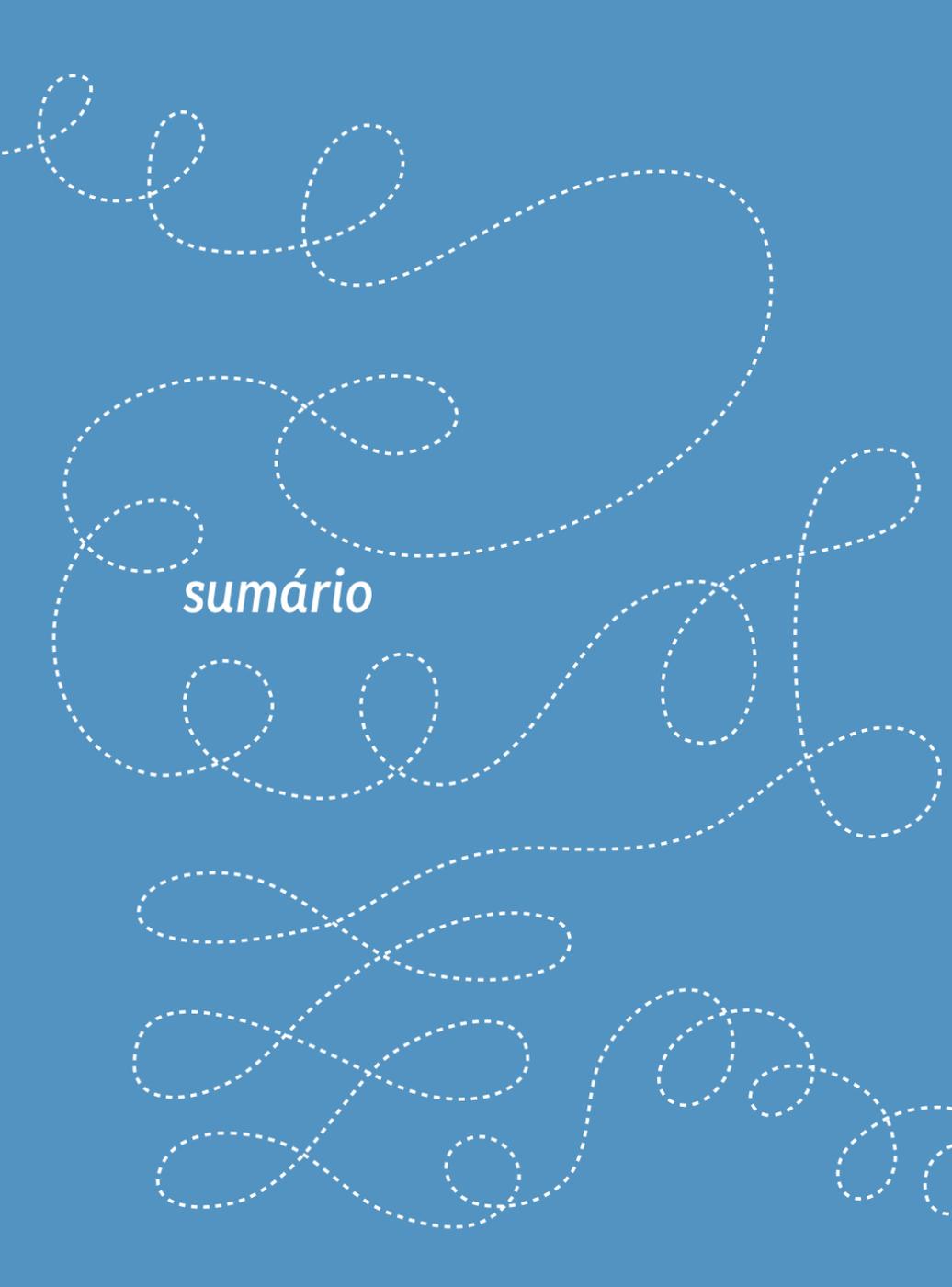
editora ática

Dois meninos do Brasil

TONICO GANHOU DE SEU TIO uma cadeira de engraxate. O menino precisa arrumar dinheiro para ajudar a mãe nas despesas de casa. Mas ele não quer trabalhar sozinho e convida Carniça para ser seu sócio. Juntos, os dois vão viver momentos emocionantes neste romance em que José Rezende Filho e Assis Brasil retomam dois personagens de grande sucesso que já apareceram em *Tonico*, publicado pela série Vaga-Lume.

Em *Tonico e Carniça*, você não vai encontrar heróis fantásticos, com poderes sobrenaturais, vivendo as mais extravagantes peripécias. Ao contrário, são meninos comuns que precisam enfrentar os dramáticos desafios do cotidiano.

Você vai se emocionar com essa dupla de garotos decididos que lutam para se integrar na sociedade e têm sua primeira experiência com o trabalho. Boa leitura.



sumário

capítulo 1.	13
capítulo 2.	18
capítulo 3.	23
capítulo 4.	28
capítulo 5.	33
capítulo 6.	36
capítulo 7.	40
capítulo 8.	47
capítulo 9.	51
capítulo 10.	55
capítulo 11.	61
capítulo 12.	65
capítulo 13.	68
capítulo 14.	71
capítulo 15.	74
capítulo 16.	80
capítulo 17.	83
capítulo 18.	87
capítulo 19.	91
capítulo 20.	94
capítulo 21.	99
capítulo 22.	103
capítulo 23.	106

Saiba mais sobre José Rezende Filho **112**

Saiba mais sobre Assis Brasil **116**



Nota da editora

TONICO ESTÁ DE VOLTA, ao lado do seu amigo Carniça. A proeza da ressurreição desses personagens de José Rezende Filho deve-se a Assis Brasil. Ele recolheu notas e esboços deixados pelo autor e, do convívio com o amigo, que faleceu precocemente, armou e desenvolveu as novas aventuras de Tônico e Carniça.

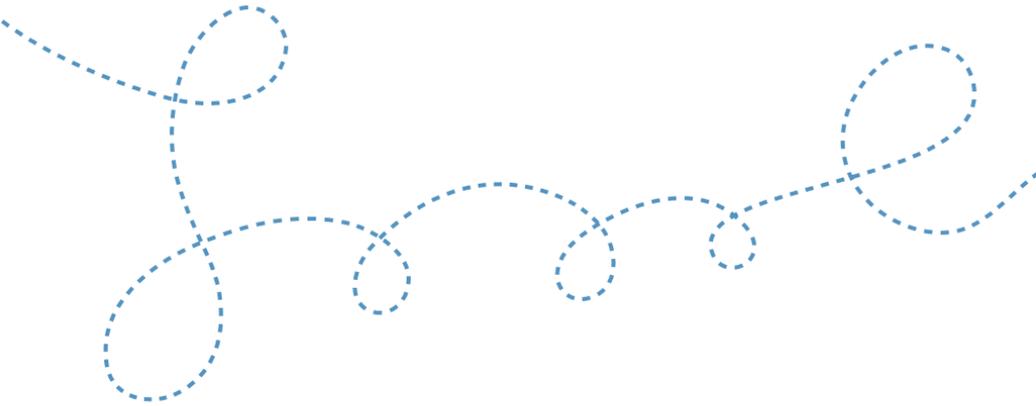
Assis Brasil, nesse verdadeiro trabalho de restauração artística, respeitou as ideias básicas de Rezende Filho, bem como a psicologia dos seus personagens. Assim é que a família de Tônico e seu pequeno mundo voltam a sensibilizar o leitor com a mesma força e humanidade do livro anterior.

Como era ideia de Rezende Filho, o personagem Carniça cresce mais na participação das aventuras e destino de Tônico, mostrando, embora pobre e sem educação, a verdadeira humanidade de seus sentimentos.

Assim, José Rezende Filho e Assis Brasil, pelo milagre da criação, trazem de volta, aos nossos jovens leitores, Tônico e Carniça, os dois pequenos heróis do nosso tempo.

*Não nos resta mais nada, minha
gente, exceto escrever para as crianças.*

José Rezende Filho





1.

DEPOIS DAQUELA EXPERIÊNCIA em Copacabana, quando foi surrado por alguns pivetes, Tônico não falou mais em fugir de casa. Sonhava ainda, sim, em ser independente, em ganhar o seu próprio dinheiro, como o amigo Carniça.

Voltou a estudar pela manhã, a fazer os deveres de casa e da escola, e, como tudo parecia ter entrado na rotina, a avó e a mãe não se importavam tanto que Tônico fosse até o campo de futebol para jogar uma pelada com os amigos. Mas dona Corália advertia:

— Olhe, Tônico, não quero você misturado com aquele tal de Carniça.

— Tenho que devolver a caixa de engraxar pra ele, vô.

— Pois faça isso e pronto.

A preocupação maior de Tônico, no entanto, era com a promessa do tio Severino: um presente pra ele, que iria deixar todo mundo de boca aberta. Por isso vivia indagando, apreensivo:

— Será que o tio vem hoje de noite, vô?

— Deve vir. Ele não passa muito tempo sem aparecer, não é?
Dona Corália acabara de lavar uns copos e enxugou as mãos ali mesmo, numa toalha de prato.

— Vá mudar de roupa, menino. Você ainda não perdeu a mania de ficar com a roupa da escola?

— Está bem, vó.

— Mude a roupa e venha almoçar.

Tonico foi lá dentro no quarto e em poucos minutos voltou de roupa trocada.

— Mamãe ainda não chegou, vó?

Dona Corália deu um suspiro e sentou-se com os braços caídos sobre as pernas.

— Sua mãe não para mais em casa. Ela anda toda enrolada, coitada, com essa papelada toda para receber uma ninharia do INPS*, por causa da morte do seu pai. E todo santo dia de cima pra baixo, de manhã à noite e não resolvem nada. Não há papel que chegue. Todo dia eles pedem uma coisa diferente.

Tonico olhava para a avó e não estava entendendo o que ela queria dizer.

— Vó, esse INPS devia ao papai?

— É uma pensão, Tonico, que toda viúva tem direito.

.....

* O Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) era a nomenclatura usada para o que atualmente corresponde ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A substituição do INPS deu-se com a criação do INSS em 27 de junho de 1990, que se caracteriza como uma organização pública prestadora de serviços previdenciários para a sociedade brasileira. (N.E.)

Todo trabalhador paga por mês um pouco ao Instituto. É pra família dele não ficar no desamparo, caso ele morra ou fique sem poder trabalhar. Nunca é grande coisa, mas sempre ajuda.

— E por que demora tanto assim?

— Não sei direito, Tônico. Acho que atrasa é porque funcionário público não quer nada com trabalho*.

Aquela história de INPS ainda continuava meio confusa para Tônico.

Dona Corália mudou de assunto.

— Se já acabou de almoçar, lave o seu prato e arrume a mesa. Estou sozinha no serviço da casa, me ajude um pouco.

— Tá bem, vó.

Ela se levantou e pegou a vassoura para varrer a sala. Era um velho costume, varrer a sala logo após as refeições. Às vezes podia cair no chão um pouco de arroz, de farinha, e se alguém pisasse, acabaria tudo emporcalhado.

— Será que o tio vem hoje, vó?

— Que mania, meu Deus. O que foi que ele disse da última vez que esteve aqui?

— Que um tal de *negócio* já estava quase pronto.

— E então?

— Mas não disse que *negócio* era esse. E já faz muito tempo que ele prometeu, vó.

.....
* É preciso levar em consideração a época em que o texto foi escrito e contextualizar a crítica da personagem que está sendo dirigida não somente ao funcionalismo público, mas à morosidade do sistema previdenciário do país como um todo. (N.E.)

— Tenha paciência, Tônico. Se seu tio prometeu, ele cumpre.
Bio é um homem de palavra, você bem sabe disso.

— Eu sei, vó.

— E depois não faz tanto tempo assim.

— A senhora sabe o que é?

— Eu não.

— Nem adivinha?

— O que há com você, Tônico? Está ficando lelé?

— A senhora podia pensar em alguma coisa, aí eu ia ficar mais quieto.

— O Bio não me disse nada, nem para sua mãe. Mas só pode ser uma coisa boa, isso eu garanto.

— Uma coisa muito boa, vó?

— Isso mesmo, Tônico. Sábado seu tio vem aqui e acho que já vamos saber de tudo.

Tônico foi até a pia da cozinha, carregando alguns pratos para lavar.

Dona Corália falou da sala.

— Você já devolveu a caixa de engraxar pro seu amigo?

— Não, senhora. Nunca mais vi ele.

— Vi ele, não, menino. Você está estudando pra falar errado?

Diga assim: nunca mais o vi.

— Nunca mais o vi? Puxa, é esquisito, vó.

— Mas é assim que é o certo. É assim que gente direita fala.
Você quer ser gente ou um bicho?

— Pois é, vó. Nunca mais vi o Carniça — e ficou pensativo.

— Nem no campo de futebol ele aparece. Sumiu mesmo.